

O que é metástase?

A metástase é uma invasão feita por células cancerígenas a outros órgãos do corpo de um indivíduo que, inicialmente, apresentava neoplasia em apenas um órgão. No caso do câncer de mama, por exemplo, ocorre quando o tumor que inicialmente localizava-se na mama invade os tecidos dos pulmões.

É para evitar que a paciente tenha um quadro agravado, por ter outros órgãos de seu corpo ocupados por células cancerígenas, que exames ginecológicos de rotina devem ser feitos regularmente. Os exames devem ser acompanhados de uma mamografia, porque o sucesso de um tratamento depende do regresso da proliferação das células estaminais.

Somente com exames regulares feitos anualmente é que um tumor maligno pode ser diagnosticado com precisão. O quanto antes seja dado início à contenção da proliferação do tumor, maiores são as chances de evitar um câncer de mama metastático.

Da neoplasia à metástase

A neoplasia é uma forma de proliferação celular anômala do organismo ao próprio organismo. Essa proliferação se forma a partir da mutação de uma célula genética (DNA) no momento de sua divisão. Neoplasia quer dizer nova formação e multiplicação celular, que é o caso do câncer. O “neo” quer dizer “novo”, e “plasia” quer dizer “multiplicação”, assim, o nome em si é uma explicação de como é originado um tumor.

Nossas células se duplicam e, conseqüentemente se multiplicam constantemente pelos processos de mitose e meiose. Trata-se de um processo de divisão de uma célula para gerar outras células, as quais podemos chamar de célula mãe e células filhas. A célula mãe é a que se divide e, ao se dividir, gera novas células no organismo. Veja-se como exemplo os cabelos e as unhas, ou ainda a cicatrização da pele.

A diferença que existe entre a mitose e a meiose é que naquela ocorre uma divisão em que são geradas duas células filhas e, cada uma delas, permanece como número idêntico de cromossomos ao da célula mãe. Já na meiose, são geradas quatro células filhas e cada uma delas tem a metade do número de cromossomos da célula mãe.

Um tumor no seio se desenvolve no momento da divisão e multiplicação celular que, ao invés de ser natural, segue um caminho e gera números anômalos e, por isso, entra em desacordo com os tecidos dos órgãos, impedindo que eles funcionem como deveriam.

A metástase, assim, é a continuação do crescimento do tumor cancerígeno, que se não tratado, cresce, transforma-se e invade cada vez mais órgãos, culminando na falência do órgão ocupado e, por isso, um colapso dos órgãos interdependentes que conseqüentemente param de funcionar, causando assim o óbito da portadora de câncer.

Percurso de uma metástase

Durante o desenvolvimento e aumento de volume do câncer, em um dado momento ele entrará em contato, tanto com vasos linfáticos como também com os vasos sanguíneos. Então o sangue, por meio dos vasos sanguíneos, passa a alimentar o tumor. No decurso do processo, as células cancerígenas entram em contato com os vasos sanguíneos, chegando a afetar, em

algumas circunstâncias, as células sanguíneas, como é o caso do câncer de sangue. Os linfomas também podem ser invadidos, então as células estaminais afetam órgãos distantes do órgão onde o tumor maligno se originou.

Esse é o caso de células neoplásicas, que se desprendem do tumor original para se agregarem em tecidos de outros órgãos. No caso do câncer de mama, as metástases mais comuns ocorrem nos pulmões, ossos, fígado, ovários e cérebro.

Câncer de mama metastático

A metástase é um tumor que se desenvolve em outro órgão que não a mama: as células do câncer de mama viajam pelo corpo através da linfa e do sangue e podem invadir outros órgãos (osso, pulmão, fígado ou cérebro).

As mortes em decorrência do câncer de mama não são causadas pelo tumor no seio, mas pelas metástases.

Com os recursos disponibilizados pela medicina, hoje as mulheres contam com tratamentos que inibem um câncer de mama metastático em 80 a 90% dos casos. Desde que diagnosticado a tempo. Lembre-se de que só a mamografia fornecerá dados precisos sobre um nódulo no seio.

Se o câncer for tratado a tempo, evita-se a proliferação de células cancerígenas. Outro componente que inibe essa proliferação é a quimioterapia, pois elimina as células doentes do corpo. Entretanto, a paciente que se recuperou deve fazer exames regularmente, pois existe a possibilidade, ainda, de que células doentes sobrevivam ao tratamento.

Monica Messias Silva
Mestra pelo Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de São Paulo (IEB/USP)
Bacharel e Licenciada em Francês e Português
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)
Intercâmbio de Graduação em Letras Modernas
Universidade de Coimbra / Portugal